



DIÁRIO

da Assembleia da República

I LEGISLATURA

4.ª SESSÃO LEGISLATIVA (1979-1980)

SESSÃO SUPLEMENTAR

REUNIÃO PLENÁRIA DE 15 DE JULHO DE 1980

(Visita de S. Ex.ª o Presidente da República Federal da Alemanha)

Presidente: Ex.º Sr. Leonardo Eugénio Ramos Ribeiro de Almeida

Secretários: Ex.ªs Srs. Manuel Henriques Pires Fontoura
Bento Elísio de Azevedo
José Manuel Maia Nunes de Almeida
Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira

O Sr. Presidente: — Vai proceder-se à chamada.

Eram 15 horas e 45 minutos.

Fez-se a chamada, à qual responderam os seguintes Srs. Deputados:

Partido Social-Democrata (PSD)

Afonso de Sousa Freire de Moura Guedes.
Alvaro Barros Marques de Figueiredo.
Amândio Anes de Azevedo.
Amândio Santa Cruz Basto Oliveira.
Amélia Cavaleiro Monteiro de Andrade de Azevedo.
Américo Abreu Dias.
António Alberto Correia Cabecinha.
António Augusto Lacerda de Queirós.
António Duarte e Duarte Chagas.
António José Ribeiro Carneiro.
António Maria de Ornelas Ourique Mendes.
António Maria Pereira.
Armando António Correia.
Arménio dos Santos.
Carlos Manuel Pereira de Pinho.
Cecília Pita Catarino.
Cristóvão Guerreiro Norte.
Daniel da Cunha Dias.
Daniel Abílio Ferreira Bastos.
Dinah Serrão Alhandra.
Eleutério Manuel Alves.
Fernando José da Costa.
Fernando Manuel Alves Cardoso Ferreira.
Fernando Monteiro do Amaral.
Fernando José Sequeira Roriz.

Fernando Raimundo Rodrigues.
Fernando Reis Condesso.
Germano Lopes Cantinho.
Germano da Silva Domingos.
Jaime Adalberto Simões Ramos.
João António Sousa Domingues.
João Aurélio Dias Mendes.
João Baptista Machado.
João Luís Malato Correia.
João Vasco da Luz Botelho de Paiva.
Joaquim Manuel Cabrita Neto.
Joaquim Marques Gaspar Mendes.
Jorge Roock de Lima.
José Ângelo Ferreira Correia.
José da Assunção Marques.
José Baptista Pires Nunes.
José Bento Gonçalves.
José Henrique Cardoso.
José Manuel M. Sampaio Pimentel.
José Maria da Silva.
José Theodoro da Silva.
Júlio de Lemos de Castro Caldas.
Leonardo Eugénio Ramos Ribeiro de Almeida.
Luís António Martins.
Manuel António Araújo dos Santos.
Manuel António Lopes Ribeiro.
Manuel Henriques Pires Fontoura.
Manuel Luís Fernandes Malaquias.
Manuel Maria Moreira.
Manuel Maria Portugal da Fonseca.
Manuel Pereira.
Maria Adelaide Santos de Almeida Paiva.
Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta.
Maria Manuela Simões Saraiva.

Marília Dulce Coelho Pires Morgado Raimundo.
 Mário Júlio Montalvão Machado.
 Mário Marques Ferreira Maduro.
 Mário Martins Adegas.
 Miguel Camolas Pacheco.
 Natália de Oliveira Correia.
 Nicolau Gregório de Freitas.
 Nuno Aires Rodrigues dos Santos.
 Pedro Manuel da Cruz Roseta.
 Reinaldo Alberto Ramos Gomes.
 Rui Alberto Barradas do Amaral.
 Valdemar Cardoso Alves.

Partido Socialista (PS)

Adelino Teixeira de Carvalho.
 Agostinho de Jesus Domingues.
 Albano Pereira da Cunha Pina.
 Alberto Arons Braga de Carvalho.
 Alberto Marques Antunes.
 Alberto Rodrigues Ferreira Camboa.
 Amadeu da Silva Cruz.
 António de Almeida Santos.
 António Cândido de Miranda de Macedo.
 António Carlos Ribeiro Campos.
 António Chaves Medeiros.
 António Duarte Arnaut.
 António Fernandes da Fonseca.
 António Fernando Marques Ribeiro Reis.
 António Francisco Barroso de Sousa Gomes.
 António José Sanches Esteves.
 António Manuel de Oliveira Guterres.
 Aquilino Ribeiro Machado.
 Armando Filipe Cerejeira Pereira Bacelar.
 Armando dos Santos Lopes.
 Avelino Ferreira Loureiro Zenha.
 Beatriz Magalhães de Almeida Cal Brandão.
 Bento Elísio de Azevedo.
 Carlos A. da Costa Sousa.
 Carlos Cardoso Lage.
 Carlos Manuel Natividade da Costa Candal.
 Edmundo Pedro.
 Eduardo Ribeiro Pereira.
 Fernando Alves de Almeida Miranda.
 Francisco de Almeida Salgado Zenha.
 Francisco Igrejas Caeiro.
 Francisco Manuel Marcelo Monteiro Curto.
 Frederico Augusto Fonseca Händel de Oliveira.
 Guálter Viriato Nunes Basílio.
 Guilherme Gomes dos Santos.
 Herculano Rocha.
 Herculano Rodrigues Pires.
 Jaime José Matos da Gama.
 João Alfredo Félix Vieira Lima.
 João Cardona Gomes Cravinho.
 João Joaquim Gomes.
 Joaquim José Catanho de Meneses.
 Joaquim Sousa Gomes Carneiro.
 José Gomes Fernandes.
 José Manuel Niza Antunes Mendes.
 José Maximiano de Albuquerque Almeida Leitão.
 José Maria Parente Mendes Godinho.
 Júlio Francisco Miranda Calha.
 Luís Abílio da Conceição Cacito.
 Luís Silvério Gonçalves Saias.
 Manuel Alegre de Melo Duarte.
 Manuel Alfredo Tito de Morais.
 Manuel António dos Santos.

Manuel Francisco da Costa.
 Manuel José Bragança Tender.
 Maria Emília de Melo Moreira da Silva.
 Raul de Assunção Pimenta Rego.
 Rodolfo Alexandrino Susano Crespo.
 Rui Fernando Pereira Mateus.
 Teófilo Carvalho dos Santos.
 Vítor Manuel Gomes Vasques.
 Vítor Manuel Ribeiro Constâncio.
 Victor Manuel R. Fernandes de Almeida.

Partido Comunista Português (PCP)

Alberto Jorge Fernandes.
 Alvaro Augusto Veiga de Oliveira.
 Alvaro Favas Brasileiro.
 António da Silva Mota.
 Carlos Alberto do Carmo da Costa Espadinha.
 Carlos Alfredo de Brito.
 Custódio Jacinto Gingão.
 Ercília Carreira Pimenta Talhadas.
 Fernando Freitas Rodrigues.
 Francisco Miguel Duarte.
 Hélder Simão Pinheiro.
 Jerónimo Carvalho de Sousa.
 João António Gonçalves do Amaral.
 Joaquim António Miranda da Silva.
 Joaquim Gomes dos Santos.
 Jorge do Carmo da Silva Leite.
 Jorge Manuel Abreu de Lemos.
 José António Veríssimo Silva.
 José Casimiro Sousa Correia.
 José Manuel Aranha Figueiredo.
 José Manuel Maia Nunes de Almeida.
 José Rodrigues Vitoriano.
 Josefina Maria Andrade.
 Lino Carvalho de Lima.
 Manuel Gaspar Cardoso Martins.
 Maria da Conceição Morais Matias.
 Maria Ilda da Costa Figueiredo.
 Mariana Grou Lanita.
 Marino Baptista de Vasconcelos Barbosa Vicente.
 Rosa Maria Reis Alves Brandão Represas.
 Vítor Henrique Louro de Sá.
 Zita Maria de Seabra Roseiro.

Centro Democrático Social (CDS)

Adalberto Neiva de Oliveira.
 Adriano Vasco da Fonseca Rodrigues.
 Alfredo Albano de C. de Azevedo Soares.
 Alexandre Correia de Carvalho Reigoto.
 Américo Maria Coelho Gomes de Sá.
 António Ferreira Pereira de Melo.
 António Martins Canaverde.
 Artur Fernandes.
 Emídio Ferrão da Costa Pinheiro.
 Eugénio Maria Nunes Anacoreta Correia.
 Domingos da Silva Pereira.
 Francisco António Lucas Pires.
 Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira.
 Francisco Manuel Lopes Vieira Oliveira Dias.
 Henrique José Cardoso de Meneses Pereira de Morais.
 Henrique Manuel Soares Cruz.
 Isilda Silva Barata.
 João Daniel Marques Mendes.
 João Gomes de Abreu de Lima.
 João José Magalhães Pereira Pulido de Almeida.

João Fernandes Homem.
 João da Silva Mendes Morgado.
 Joaquim Rocha dos Santos.
 José Augusto Gama.
 José Eduardo Fernandes de Sanches Osório.
 José Manuel Macedo Pereira.
 Luís Carlos Calheiros Veloso de Sampaio.
 Luís Eduardo da Silva Barbosa.
 Luís Filipe Pais Beiroco.
 Manuel António de A. e Vasconcelos.
 Manuel Baeta Neves.
 Manuel Eugénio P. Cavaleiro Brandão.
 Maria José Paulo Sampaio.
 Maria Tabita Lopes Ferreira Mendes Soares.
 Narana Sinai Coissoró.
 Rogério Ferreira Monção Leão.
 Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena.
 Rui Garcia de Oliveira.
 Vítor Afonso Pinto da Cruz.

Partido Popular Monárquico (PPM)

António José Borges Gonçalves de Carvalho.
 Augusto Martins Ferreira do Amaral.
 Gonçalo Pereira Ribeiro Teles.
 Henrique José Barrilaro Fernandes Ruas.
 Luís Filipe Ottolini Bebiano Coimbra.

Agrupamento Parlamentar dos Reformadores

Armando Adão e Silva.
 Francisco José de Sousa Tavares.
 José Manuel Medeiros Ferreira.
 Nuno Maria Monteiro Godinho de Matos.
 Pelágio Eurico Assunção Matos Lopes de Madureira.

Movimento Democrático Português

Helena Tâmega Cidade Moura.
 Herberto de Castro Goulart da Silva.
 Luís Manuel Alves de Campos Catarino.

União Democrática Popular (UDP)

Mário António Baptista Tomé.

O Sr. Presidente: — Responderam à chamada 219 Srs. Deputados.

Está aberta a sessão.

Eram 16 horas.

O Sr. Presidente: — Peço aos grupos parlamentares o favor de nomearem os seus representantes, um Deputado por cada um, para, às 16 horas e 40 minutos, receberem o Sr. Presidente da República Federal da Alemanha, junto da porta principal.

Interrompo, pois, a sessão para se organizar a recepção ao Sr. Presidente da República Federal da Alemanha.

Às 16 horas e 50 minutos entrou na Sala das Sessões o cortejo em que se integravam o Sr. Presidente da República Federal da Alemanha (Karl Carstens), o Sr. Presidente da Assembleia da República, o Sr. Primeiro-Ministro, o Sr. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, os Secretários da Mesa, os membros da comitiva do Sr. Presidente da República Federal da Alemanha, o Sr. Secretário-Geral da Assembleia da República, o chefe e os secretários do Protocolo.

Nesse momento a Assembleia e a assistência saudaram de pé o Sr. Presidente da República Federal da Alemanha.

No hemiciclo, especialmente convidados, encontravam-se os Conselheiros da Revolução, os Ministros, o Provedor de Justiça, o Presidente da Assembleia Regional dos Açores, o Procurador-Geral da República, os Presidentes do Supremo Tribunal Administrativo, do Supremo Tribunal Militar, do Tribunal de Contas e dos Tribunais da Relação.

Outros membros do Governo, assim como o corpo diplomático, tomaram lugar nas respectivas tribunas.

Formada a Mesa, o Sr. Presidente da República Federal da Alemanha ocupou o lugar à direita do Sr. Presidente da Assembleia da República, ficando ladeados pelos Secretários da Mesa da Assembleia da República.

Seguidamente a banda da Guarda Nacional Republicana, junto dos Passos Perdidos, executou os hinos nacionais dos dois países, primeiro o da República Federal da Alemanha e depois o de Portugal.

O Sr. Presidente: — Está reaberta a sessão.

Pausa.

O Sr. Presidente: — Ex.^{mo} Sr. Presidente da República Federal da Alemanha, Ex.^{mo} Sr. Primeiro-Ministro, Ex.^{mo} Sr. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, Ex.^{mos} Srs. Ministros, Ex.^{mos} Srs. Membros do Conselho da Revolução, Ex.^{mos} Srs. Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Reúne a Assembleia da República de Portugal, em hora jubilosa, para receber no seu seio S. Ex.^a o Presidente da República Federal da Alemanha.

A presença de V. Ex.^a nesta Casa, que é verdadeiramente o coração da democracia portuguesa, constitui para quantos compomos a Assembleia da República não apenas uma grande honra, mas também uma profunda alegria, que sentidamente vivemos.

Consinta portanto V. Ex.^a que as minhas primeiras palavras sirvam para lhe apresentar, em meu nome pessoal e no de toda a Assembleia da República, os nossos calorosos cumprimentos de boas-vindas.

A visita que V. Ex.^a se digna fazer a esta Casa tem para nós um significado muito especial e que muito particularmente nos toca: é que, antes de mais, ela é a expressão inequívoca da amizade que indissoluvelmente liga dois povos igualmente empenhados em cooperarem para o progresso, o bem-estar e a paz da humanidade.

O povo português reencontrou-se consigo mesmo quando, há seis anos, se viu restituído ao seu amor secular da liberdade e da democracia; e desde então, longo e trabalhoso tem sido o caminho que vimos percorrendo no sentido do aperfeiçoamento das nossas instituições democráticas, aperfeiçoamento esse ainda não totalmente realizado. E tem sido para nós um conforto e um estímulo sentir, ao longo destes seis anos de vida em democracia, a compreensão constante, a amizade permanente da República Federal da Alemanha; amizade e apoios esses tantas vezes demonstrados durante este caminhar de Portugal para a democracia plena.

Sem prejuízo dos laços que, sob múltiplos aspectos, continuam a ligá-lo aos países de expressão portu-

guesa espalhados pelo mundo, Portugal é hoje, na sua realidade geográfica e política, um país eminentemente europeu. Por isso mesmo, é na Europa que encontramos as mais íntimas afinidades históricas, culturais e económicas. E por isso também é nossa primordial intenção aprofundar e tornar cada vez mais fortes os elos que naturalmente nos ligam já a essa mesma Europa.

De nossa parte, consideramos essencial a realização desse objectivo; e contamos também, para a sua total e rápida consecussão, com a colaboração e a tradicional amizade que sempre têm sido timbre das nossas relações com a República Federal da Alemanha.

Por outro lado, Sr. Presidente, não podem deixar de estar sempre presentes nos nossos espíritos as centenas de milhares de portugueses que presentemente vivem na Alemanha Federal e que ali contribuem, com o seu trabalho e com o seu esforço, para o engrandecimento da grande e nobre nação alemã.

A presença amiga de V. Ex.^a no nosso país e nesta Assembleia constitui para todos nós e para o povo português o penhor seguro de que essa tão numerosa comunidade portuguesa não deixará de encontrar nunca, por parte do Estado Alemão a que V. Ex.^a dignamente preside, o carinho e o apoio que merece.

Sr. Presidente: Nesta hora tão difícil que o nosso conturbado mundo atravessa, em que todos os esforços não são de mais para preservar a paz entre as nações, pensamos ser meio indispensável para o conseguir um contacto cada vez mais frequente entre os responsáveis políticos dos diversos povos; assim julgamos que a presença de V. Ex.^a em Portugal representa a lúcida compreensão da necessidade desses contactos; e que ela é, simultaneamente, a clara afirmação da cordial amizade existente entre os nossos dois países.

Também e ainda, esta visita de V. Ex.^a a Portugal representa para nós uma certeza: a de que, por parte da República Federal da Alemanha, existe empenhamento verdadeiro para uma colaboração ainda mais estreita entre os dois países. E posso assegurar-lhe, Sr. Presidente, ao expressar-lhe os nossos afectuosos sentimentos de admiração pelo povo alemão e por V. Ex.^a, que da nossa parte tudo se fará para um desenvolvimento cada vez maior e mais profundo dessas relações, único corolário possível da fraternal amizade que liga as duas pátrias.

Aplausos do PSD, do PS, do CDS, do PPM, do MDP/CDE, dos Deputados Reformadores e do Deputado Independente Sousa Tavares.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra o Sr. Presidente da República Federal da Alemanha.

O Sr. Presidente da República Federal da Alemanha: — Sr. Presidente, Excelências, Ex.^{mas} Srs. Deputados da Assembleia da República, Minhas Senhoras e Meus Senhores: Muito lhe agradeço, Sr. Presidente, as amáveis palavras que acaba de me dirigir. Estou muito reconhecido a V. Ex.^a e a vós todos, Minhas Senhoras e Srs. Deputados, por se terem reunido aqui especialmente a propósito deste encontro. Atribuo o devido valor à honra que me é concedida. Há quase dois anos, em 30 de Outubro de 1978, já tive a oportu-

nidade de usar da palavra nesta ilustre casa. Naquela ocasião vim como chefe de uma delegação do Parlamento Alemão. Regozijo-me pela oportunidade de poder hoje, mais uma vez, falar-vos.

Um Deputado é representante dos cidadãos, seu advogado e protector. Pois, por um lado, ele controla o Governo; por outro lado, cabe ao Parlamento fazer leis boas, não apenas inteligentes e justas, não apenas transparentes e compreensíveis, mas também leis que visem abrir ao país um futuro seguro e próspero. É finalmente — e isto é o mais importante — os Deputados protegem a liberdade e a dignidade do indivíduo. O Parlamento é o garante de uma ordem de direito em liberdade e é, simultaneamente, o manancial que inspira o desenvolvimento dinâmico dessa ordem.

Em todos esses campos já foram alcançados por vós objectivos essenciais, e desejo felicitar-vos cordialmente a esse respeito. Juntamente com o Executivo e a jurisdição foi possível conduzir Portugal a um bom caminho. Nós, alemães, temos acompanhado o desenvolvimento no vosso país durante os últimos seis anos com grande interesse e grande simpatia. Sentimos admiração pelo êxito por vós alcançado em pilotar o vosso povo por entre escolhos perigosos, fazendo-o sair das agitações e perturbações.

Prestámos apoio, na medida das nossas possibilidades, da parte do Governo, dos partidos, de instituições eclesásticas e sociais. Tencionamos fazê-lo também no futuro.

Ajudaremos também na continuação do caminho que, conforme o vosso e o nosso desejo, vos levará à Comunidade Europeia. A Comunidade Europeia não é apenas uma comunidade económica, mas constitui também um passo para a união política da Europa. É nosso objectivo criarmos gradualmente uma Europa politicamente unida, na qual se conservem a multiplicidade das culturas e a riqueza das formas de vida dos seus estados membros. A adesão de Portugal à Comunidade Europeia não está apenas no interesse de Portugal, mas igualmente no interesse da Comunidade, que Portugal enriquecerá com o seu vasto legado cultural, a sua grande experiência e as suas múltiplas relações internacionais.

A Comunidade esforça-se por plasmar uma política exterior comum, pois os povos europeus só poderão salvar os seus interesses e influenciar os acontecimentos internacionais se, em questões importantes, actuarem conjuntamente e se falarem, na medida do possível, com uma só voz. Deixar-se-ão guiar pelos ideais europeus da paz, da liberdade, da justiça e da solidariedade, que se tornaram ideais de toda a humanidade. A liberdade e a dignidade do homem devem determinar as estruturas da Comunidade no seu seio e a sua acção no plano externo. Para esse efeito desejamos a cooperação de Portugal.

Desde já, a Alemanha e Portugal estão a colaborar na Aliança Atlântica. Também essa cooperação deve ter prosseguimento. A NATO é uma Aliança meramente defensiva; não se dirige contra ninguém e não ameaçará ninguém, mas é indispensável para a manutenção da paz e para a nossa segurança.

A situação no Mundo enche-nos de preocupação. Basta mencionar o Afeganistão, os reféns no Irão, o conflito do Próximo Oriente e o desenvolvimento no Sudeste Asiático. A situação da maioria dos países

em desenvolvimento agrava-se, por um lado, em consequência da explosão demográfica, e, por outro lado, devido ao enorme aumento dos preços do petróleo. É inquietante e deprimente que numa época em que o homem chegou à Lua e em que se constroem gigantescos arsenais armamentistas, centenas de milhões de pessoas passem fome.

Também nós, alemães, temos um doloroso problema. O nosso país continua dividido. A carga da divisão pesa sobre as pessoas, apesar de ter sido possível, nos últimos anos, incrementar e intensificar os contactos recíprocos.

Continua a ser objectivo da nossa política actuar em favor de uma situação de paz na Europa, em que o nosso povo recupere, em livre autodeterminação, a sua unidade.

Expresso os meus agradecimentos pelo facto de o vosso país ter sempre apoiado esse ponto de vista, tendo-o feito novamente, há pouco, na reunião da NATO em Ancara.

Alemães e portugueses sempre se têm dado bem no decorrer da História. Muitos exemplos provam isto. Penso nos tempos da Reconquista e também no intercâmbio, através dos séculos, cada vez mais intenso nos sectores económico, intelectual e cultural. Hoje são anualmente centenas de milhares de turistas alemães que visitam o vosso país e cem mil portugueses que trabalham e vivem na Alemanha. Devido à sua aplicação, capacidade, modéstia e ao seu amor à família gozam de alta consideração.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, não quero concluir sem vos prestar a vós, e, assim, a Portugal, a minha homenagem pela grande História do vosso povo, pelos feitos históricos dos descobridores do Mundo, pela actuação dos Portugueses em largas partes do Globo, ainda hoje cunhadas pela sua língua e maneira de ser; prestar homenagem também por tudo de quanto o vosso povo deu provas nos últimos anos agitados, ou seja, pela sua coragem, pela sua moderação e pelo seu humanismo.

Diz um dos seus grandes poetas: «Tudo vale a pena, se a alma não é pequena.»

Na construção de um Portugal democrático desejo-vos de todo o coração muito êxito!

Aplausos de pé, do PSD, do PS, do CDS, do PPM, do MDP/CDE, dos Deputados Reformadores e da assistência.

O Sr. Presidente: — Está encerrada a sessão.

A banda da Guarda Nacional Republicana executou de novo os hinos nacionais dos dois países.

Seguidamente reorganizou-se o cortejo, que acompanhou à saída o Sr. Presidente da República Federal da Alemanha.

Eram 17 horas e 10 minutos.

Deputados que faltaram à sessão:

Partido Social-Democrata (PSD)

Alcino Cabral Barreto.
António José dos Santos Moreira da Silva.
Henrique Alberto Freitas do Nascimento Rodrigues.
Mário Dias Lopes.

Partido Socialista (PS)

António José Vieira de Freitas.
António Manuel Maldonado Gonelha.
Fernando Luís de Almeida Torres Marinho.
Francisco Cardoso P. de Oliveira.
Jorge Fernando Branco Sampaio.
José Luís do Amaral Nunes.
Luís Filipe Nascimento Madeira.
Manuel Joaquim de Melo Pires Tavares Santos.
Maria de Jesus Simões Barroso Soares.
Maria Teresa Vieira Bastos Ramos Ambrósio.
Mário Alberto Nobre Lopes Soares.

Partido Comunista Português (PCP)

Adalberto António de V. Casais Ribeiro.
Álvaro Barreirinhas Cunhal.
António Dias Lourenço da Silva.
Carlos Alberto do Vale Gomes Carvalhas.
Domingos Abrantes Ferreira.
Fernando de Almeida Sousa Marques.
Joaquim Vítor Baptista Gomes de Sá.
José Ernesto Ildefonso Leão de Oliveira.
José Manuel da Costa Carreira Marques.
Maria Alda Barbosa Nogueira.
Octávio Augusto Teixeira.
Vital Martins Moreira.

Centro Democrático Social (CDS)

Carlos Alberto Faria de Almeida.
Eduardo Leal Loureiro.
José Manuel Rodrigues Casqueiro.
Luís António Gomes Moreno.

O REDACTOR PRINCIPAL, Manuel Adolfo de Vasconcelos.

PREÇO DESTE NÚMERO 6\$00

IMPrensa NACIONAL-CASA DA MOEDA